

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E
CULTURAS

**GÊNEROS, SEXUALIDADES E FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PPP E DAS TENSÕES CURRICULARES NA
UERJ/FFP**

Renan Correa (naner_rj@hotmail.com)

Este trabalho investiga como as questões de gêneros e sexualidades aparecem (ou não) na formação inicial de professorxs do curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP). As principais fontes são o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso e o documento de reforma curricular de 2005, articulados a entrevistas com professorxs. A investigação apoia-se nos pressupostos metodológicos dos estudos dos cotidianos de Alves (2002/2008), compreendendo que o currículo é produzido nos múltiplos espaços, tempos, relações e práticas que constituem os cotidianos educacionais. Essa perspectiva possibilitou observar dimensões que não aparecem de forma explícita no texto oficial, permitindo identificar saberes, conflitos, ausências e movimentos que compõem a prática formativa. O Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989) também orientou o trabalho, uma vez que a busca por pistas, indícios e sinais presentes nos documentos e nas falas dos docentes revelou tensões, silenciamentos e contradições que não se mostram de imediato. Em vez de procurar explicações totalizantes, a investigação acompanhou indícios que ajudaram a reconstruir um quadro mais complexo sobre a presença, ou ausência, de debates sobre gêneros e sexualidades dissidentes no curso. O

PPP destaca princípios como autonomia universitária, compromisso social e articulação teoria e prática, sugerindo uma formação voltada para a cidadania. No entanto, ao utilizar conceitos amplos como justiça social, o documento não explicita sujeitos historicamente marginalizados, o que acaba invisibilizando discussões sobre gêneros, sexualidades e corpos dissidentes. Essa distância entre discurso e cotidiano torna-se evidente quando se observam as práticas e relações que acontecem no curso. As entrevistas evidenciam que, embora haja reconhecimento da importância do tema, sua presença depende principalmente de iniciativas individuais. Muitas discussões surgem quando estudantes trazem experiências pessoais ou situações vivenciadas nos estágios. Além disso, alguns indícios revelam disputas internas e estruturas masculinizadas que dificultam a consolidação dessas pautas no currículo. A partir dos estudos dos cotidianos e do Paradigma Indiciário, o trabalho evidencia a falta de um posicionamento institucional claro sobre a centralidade dessas temáticas no curso pesquisado, indicando a necessidade de revisão curricular e de fortalecimento de práticas que promovam inclusão e enfrentamento das desigualdades.

Palavras-chave: gêneros; sexualidades; geografia; formação de professorxs.